

plano-piloto para poesia concreta

poesia concreta: produto de uma evolução crítica de formas, dando por encerrado o ciclo histórico do verso (unidade rítmico-formal), a poesia concreta começa por tomar conhecimento do espaço gráfico como agente estrutural. espaço qualificado: estrutura espaço-temporal, em vez de desenvolvimento meramente temporístico-linear. daí a importância da idéia de ideograma, desde o seu sentido geral de sintaxe espacial ou visual, até o seu sentido específico (fenollosa/pound) de método de compor baseado na justaposição direta — analógica, não lógico-discursiva — de elementos. "il faut que notre intelligence s'habitue à comprendre synthétique-ideographiquement au lieu de analytico-discursivement" (apollinaire). eisenstein: ideograma e montagem.

precursores: mallarmé (un coup de dés, 1897): o primeiro salto qualitativo: "subdivisions prismatiques de l'idée"; espaço ("blancs") e recursos tipográficos como elementos substantivos da composição, pound (the cantos): método ideográfico. joyce (ulysses e finnegan's wake): palavra-ideograma: interpenetração orgânica de tempo e espaço. cummings: atomização de palavras, tipografia fisiognômica; valorização expressionista do espaço. apollinaire (calligrammes): como visão, mais do que como realização. futurismo, dadaísmo: contribuições para a vida do problema. no brasil: oswald de andrade (1890-1954): "em comprimidos, minutos de poesia". joão cabral de melo neto (n. 1920 — o engenheiro e a psicologia da composição mais anti-ode); linguagem direta, economia e arquitetura funcional do verso.

poesia concreta: tensão de palavras-coisas no espaço-tempo, estrutura dinâmica: multiplicidade de movimentos concomitantes, também na música — por definição, uma arte do tempo — intervém o espaço (webern e seus seguidores: boules e stockhausen; música concreta e eletrônica); nas artes visuais — espaciais, por definição — intervém o tempo (mondrian e a série boogie-woogie; max bill; albers e a ambivalência perceptiva; arte concreta, em geral).

ideograma: apelo à comunicação não verbal, o poema concreto comunica a sua própria estrutura: estrutura-conteúdo, o poema concreto é um objeto em e por si mesmo não um intérprete de objetos exteriores e/ou sensações; mais ou menos subjetivas, seu material: a palavra (som, forma visual, carga semântica), seu problema: um problema de funções-relações desse material, fatores de proximidade e semelhança, psicologia da gestalt, ritmo: força relacional. o poema concreto, usando o sistema fonético (dígitos) e uma sintaxe analógica, cria uma área linguística específica — "verbivocovisual" — que participa das vantagens da comunicação não verbal, sem abdicar das virtualidades da palavra, com o poema concreto ocorre o fenômeno da metacomunicação: coincidência e simultaneidade da comunicação verbal e não verbal, com a nota de que se trata de uma comunicação de formas, de uma estrutura-conteúdo, não da usual comunicação de mensagens.

a poesia concreta visa ao mínimo múltiplo comum da linguagem, daí a sua tendência à substantivação e à verbificação: "a moeda concreta da fala" (sapir), daí suas afinidades com as chamadas "línguas isolantes" (chinês): "quanto menos gramática exterior possui a linguagem chinesa, tanto mais gramática interior lhe é inerente" (humboldt via cassirer). o chinês oferece um exemplo de sintaxe puramente relacional baseada exclusivamente na ordem das palavras (ver fenollosa, sapir e cassirer).

ao conflito de fundo-e-forma em busca de identificação, chamamos de isomorfismo, paralelamente ao isomorfismo fundo-forma, se desenvolve o isomorfismo espaço-tempo, que gera o movimento, o isomorfismo, num primeiro momento da pragmática poética concreta, tende à fisiognomia, a um movimento imitativo do real (motion); predomina a forma orgânica e a fenomenologia da composição, num estágio mais avançado, o isomorfismo tende a resolver-se em puro movimento estrutural (movement); nesta fase, predomina a forma geométrica e a matemática da composição (racionalismo sensível).

renunciando à disputa do "absoluto", a poesia concreta permanece no campo magnético do relativo perene, cronicrometragem do acaso, controle, cibernética, o poema como um mecanismo, regulando-se a si próprio: "feed-back" a comunicação mais rápida (implícito um problema de funcionalidade e de estrutura) confere ao poema um valor positivo e guia a sua própria confecção.

poesia concreta: uma responsabilidade integral perante a linguagem, realismo total, contra uma poesia de expressão, subjetiva e hedonística, criar problemas exatos e resolvê-los em termos de linguagem sensível, uma arte geral da palavra, o poema-produto: objeto útil.

augusto de campos  
décio pignatari  
haroldo de campos

pilot plan for concrete poetry

concrete poetry: product of a critical evolution of forms, assuming that the historical cycle of verse (as formal-rhythmical unit) is closed, concrete poetry begins by being aware of graphic space as structural agent, qualified space: space-time structure instead of mere linear-temporistical development, hence the importance of ideogram concept, either in its general sense of spatial or visual syntax, or in its specific sense (fenollosa/pound) of method of composition based on direct — analogical, not logical-discursive — juxtaposition of elements. "il faut que notre intelligence s'habitue à comprendre synthétique-ideographiquement au lieu de analytico-discursivement" (apollinaire). eisenstein: ideogram and montage.

forerunners: mallarmé (un coup de dés, 1897): the first qualitative jump: "subdivisions prismatiques de l'idée"; space ("blancs") and typographical devices as substantive elements of composition. pound (the cantos): ideogramic method. joyce (ulysses and finnegan's wake): word-ideogram: organic interpenetration of time and space. cummings: atomization of words, physiognomical typography; expressionistic emphasis on space. apollinaire (calligrammes): the vision, rather than the praxis. futurism, dadaism: contributions to the life of the problem, in brazil: oswald de andrade (1890-1954): "in pills, minutes of poetry". joão cabral de melo neto (born 1920 — the engineer and the psychology of composition plus anti-ode): direct speech, economy and functional architecture of verse.

concrete poetry: tension of things-words in space-time, dynamic structure: multiplicity of concomitant movements, so in music — by definition, a time art — space intervenes (webern and his followers: boulez and stockhausen; concrete and electronic music); in visual arts — spatial, by definition — time intervenes (mondrian and his boogie-woogie series; max bill; albers and perceptive ambivalence; concrete art in general).

ideogram: appeal to nonverbal communication, concrete poem communicates its own structure: structure-content, concrete poem is an object in and by itself, not an interpreter of exterior objects and/or more or less subjective feelings, its material: word (sound, visual form, semantical charge), its problem: a problem of functions-relations of this material, factors of proximity and similitude, gestalt psychology, rhythm: relational force, concrete poem, by using the phonetical system (digits) and analogical syntax, creates a specific linguistical area — "verbivocovisual" — which shares the advantages of nonverbal communication, without giving up word's virtualities, with the concrete poem occurs the phenomenon of metacomunication: coincidence and simultaneity of verbal and nonverbal communication: only — it must be noted — it deals with a communication of forms, of a structure-content, not with the usual message communication.

concrete poetry aims at the least common multiple of language, hence its tendency to nounising and verbification. "the concrete wherewithal of speech" (sapir), hence its affinities with the so-called isolating languages (chinese): "the less outward grammar the chinese language possesses, the more inner grammar inheres in it" (humboldt via cassirer). chinese offers an example of pure relational syntax, based exclusively on word order (see fenollosa, sapir and cassirer).

the conflict form-subject looking for identification, we call isomorphism, parallel to form-subject isomorphism, there is a space-time isomorphism, which creates movement, in a first moment of concrete poetry pragmatics, isomorphism tends to physiognomy, that is a movement imitating natural appearance (motion); organic form and phenomenology of composition prevail, in a more advanced stage, isomorphism tends to resolve itself into pure structural movement (movement properly said); at this phase, geometric form and mathematics of composition (sensible rationalism) prevail.

renouncing the struggle for "absolute", concrete poetry remains in the magnetic field of perennial relativiness, cronicrometring of hazard, control, cybernetics, the poem as a mechanism regulating itself: feed-back, faster communication (problems of functionality and structure implied) endows the poem with a positive value and guides its own making.

concrete poetry: total responsibility before language, thorough realism, against a poetry of expression, subjective and hedonistic, to create precise problems and to solve them in terms of sensible language, a general art of the word, the poem-product: useful object.

augusto de campos  
décio pignatari  
haroldo de campos